



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS
E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO) CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS - PORTUGUÊS**

EDILENE BARBOSA CARVALHO

**O ENSINO DE LITERATURA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SANTA
TEREZA DO TOCANTINS**

PALMAS – TO

2024

EDILENE BARBOSA CARVALHO

**O ENSINO DE LITERATURA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SANTA
TEREZA DO TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Professor de Língua Portuguesa do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa do IFTO- Campus Palmas.

ORIENTADORA: Dr. Soraya Cristina Blank

PALMAS – TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

C331e Carvalho, Edilene Barbosa
O ENSINO DE LITERATURA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA
DE SANTA TEREZA DO TOCANTINS / Edilene Barbosa Carvalho. –
PALMAS, TO, 2024.
30 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras -
Habilitação em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, PALMAS, TO,
2024.

Orientadora: Dra. Soraya Cristina Blank

1. Ensino. 2. Literatura. 3. Cultura afrodescendente. I. Blank,
Soraya Cristina. II. Título.

CDD 400

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).**

EDILENE BARBOSA CARVALHO

O ENSINO DE LITERATURA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SANTA
TEREZA DO TOCANTINS

Aprovado em: ____/____/____

Elaine Cristina Rodrigues Aguiar
IFTO – Campus Palmas

Juliana Abraão Castilho
IFTO – Campus Palmas

Dr. Soraya Cristina Blank
IFTO – Campus Palmas

PALMAS– TO
2024

Dedico orgulhosamente aos meus pais
Maria do Socorro Carvalho e
João Barbosa dos Santos.
Para vocês!!!

O ENSINO DE LITERATURA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SANTA TEREZA DO TOCANTINS

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o ensino de Literatura na Escola Municipal Horácio José Rodrigues, localizada na Comunidade Quilombola Barra do Aroeira, no município de Santa Tereza do Tocantins, à luz da Lei Federal 10.639/03 com o propósito de compreender de que maneira a Literatura regional e afro-brasileira é contemplada no planejamento docente e na grade curricular da Unidade Escolar.

Palavras - chave: literatura, comunidade quilombola, leitura, escrita, cultura.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the teaching of Literature at the Escola Municipal Horácio José Rodrigues, located in the Quilombola Barra do Aroeira Community, in the municipality of Santa Tereza do Tocantins, in light of Federal Law 10.639/03 with the purpose of understanding how Regional and Afro-Brazilian Literature is included in the teaching planning and curriculum of the School Unit.

Keywords: literature, quilombola community, reading, writing, culture.

SUMÁRIO

Introdução -----	6
2. Justificativa -----	7
3.Objetivos -----	8
3.1 Objetivo Geral-----	8
3.2 Objetivo Específico -----	8
4. Revisão De Literatura-----	9
4.1 Os Quilombos E A Cultura Afro-Brasileira -----	12
4.2 Coleta De Dados -----	14
4.3 Alfabetização E Letramento: Fundamentos E Abordagens -----	15
5. Metodologia -----	16
6. Demonstração E Análise Dos Dados Da Pesquisa-----	18
7. Considerações Finais-----	19
Referências -----	21
Anexos -----	22

INTRODUÇÃO

O ensino da Literatura nas escolas vêm enfrentando uma disputa por espaço nas aulas de Língua Portuguesa junto ao ensino da Gramática Tradicional. A Literatura tem grande importância não apenas em relação ao incentivo da leitura para alunos e a formação de leitores críticos, mas também para o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural. Por esta razão requer por parte do professor a insistência, a persistência, a criatividade e a inovação em suas abordagens de ensino.

Repensar novos métodos de ensino da Literatura de forma a envolver os discentes, é um desafio para os docentes de Língua Portuguesa, devido à influência do mundo digital, também é exigido dos educadores um conhecimento extracurricular para utilização das novas tecnologias em favor do ensino e incentivo à leitura. Com o propósito de compreender de que maneira a Literatura vem sendo trabalhada na Escola Municipal Horácio José Rodrigues, localizada na comunidade quilombola Barra do Aroeira, no município de Santa Tereza do Tocantins, o presente projeto propõe investigar a cultura afro-brasileira desta comunidade, observando-se o ensino de literatura regional e como ela é repassada para os discentes nas aulas de Língua Portuguesa.

Destaca-se o fato que a Lei Federal 10.639/03 impõe a aplicabilidade do ensino sobre a cultura e a história africana, obrigando a implantação nas escolas junto com a preparação do material didático específico para várias faixas etárias no âmbito escolar com conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira que serão ministradas nas áreas de Educação Artística, Literatura e História, no entanto faz refletir como os professores aplicam essa Lei nas aulas de literatura, e se há a valorização da cultura africana.

Para que se possa manter viva a cultura desta comunidade, o papel do docente na escola é buscar métodos que estimulem os estudantes à leitura e ao autoconhecimento, entre outros fatores, inserindo a leitura de livros voltados a esta temática, de forma a auxiliá-los na mudança da realidade que os cerca, à qual os jovens têm muitas dificuldades de aprendizado, muitas das vezes, por não terem o hábito da leitura.

2. JUSTIFICATIVA

A proposta registrada no presente trabalho justifica-se pela análise de dados feita através de observações, nas quais identificamos a escassez de trabalhos e pesquisas no âmbito de ensino-aprendizagem da literatura de origem africana, em contexto de comunidades quilombolas.

Diante do exposto, compreende-se que a literatura é um caminho para aprimorar o conhecimento do indivíduo, sendo fundamental para o mundo da leitura, já que, através dela podemos imaginar, criar, sonhar, viajando em uma realidade diferente do dia a dia.

A relevância deste projeto dá-se a partir da observação de dados coletados na Escola Municipal Horácio José Rodrigues, comunidade quilombola Barra do Aroeira, localizada no Município de Santa Tereza do Tocantins, fizemos um estudo de caso a fim de verificar como está sendo desenvolvido o ensino da literatura nesta comunidade, passando então a conhecê-la melhor para podermos sugerir mudanças posteriormente em suas práticas.

3.OBJETIVOS

3.1Objetivo Geral

A presente proposta de pesquisa tem como objetivo geral estudar as práticas de ensino de leitura do texto na comunidade Quilombola Barra do Aroeira, com o intento de intervir com projetos de didatização de literatura, como uma forma de otimização das práticas de ensino, além da implantação de práticas de letramento¹ literário, observando o que versa a Lei 10.639/2003 sobre o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Além disso, esta proposta de pesquisa tem pretensão em colaborar para o incentivo a mais pesquisas nesta temática visto a sua grande relevância para o contexto social e escolar brasileiro.

3.2Objetivo Específico

1. Averiguar por meio de questionários direcionados aos professores de História e educação artística, quais os gêneros e obras literárias mais utilizadas nas aulas de literatura.
2. Propor um modelo didático para o ensino de literatura, centrado na motivação do aluno daquela comunidade.
3. Identificar e descrever o discurso do professor, observando de que maneira se desenvolve as aulas de leitura do texto literário na comunidade pesquisada.
4. Identificar os desafios do professor quanto ao ensino afro-brasileiro na sala de aula, quais os métodos didáticos que se utilizam durante as aulas.

4. REVISÃO DE LITERATURA

Ensinar Literatura na escola de uma Comunidade Quilombola, é um desafio para os professores de Língua Portuguesa, História e Educação artística, pois muitos deles, por não pertencerem a esta comunidade, não conhecem a sua história, e podem não dar a valorização necessária aos personagens negros da literatura regional e da africana.

A leitura tem um papel fundamental na formação de leitores críticos, e para obter-se um resultado no qual os alunos desenvolvam o gosto pela leitura é necessário que o corpo docente, comunidade e alunos trabalhem juntos com a intenção de formar leitores conscientes do mundo no qual vivem, valorizando a cultura e história construída ao longo do percurso até o presente. Com o intuito de desenvolver o gosto pela leitura e ainda ler assuntos relevantes no âmbito da literatura regional e africana, a Linguística Aplicada (LA) é um aliado de grande importância nesse processo.

No artigo de Celani (2003, p.17-21) a Linguística Aplicada é apresentada com um papel fundamental nas escolas propondo soluções para o âmbito escolar através das políticas públicas, mesmo que estas nem sempre caminhem na mesma direção em favor de um ensino de qualidade.

Linguística Aplicada é um campo transdisciplinar de estudo que identifica, investiga e oferece soluções para problemas relacionados à linguagem, permitindo uma comunicação entre gestores e comunidade. Desta forma, observa-se que o estudo da literatura afro-brasileira se dá a partir da aplicação conjunta entre escola e comunidade para aprimoração do conhecimento adquirido pelo aluno.

De acordo com os PCN (p.78) há valores e atitudes que dizem respeito aos conteúdos específicos das diferentes áreas como, por exemplo, a valorização da literatura regional brasileira, cuja aprendizagem acontece simultaneamente a dos conceitos e procedimentos daquelas áreas, por meio de atividades sistematizadas e planejadas, ou seja, a leitura de livros e textos de origem africana é parte da cultura de uma comunidade quilombola bem como, a familiarização com esses textos traz mais significado ao aprendizado do aluno.

Para Celani (2003), a alfabetização deveria ser crucial nas políticas

educacionais, o letramento e a alfabetização devem ser garantidos para todos, por ser importante para o desenvolvimento do indivíduo.

“São áreas fundamentais. Dentre elas, no entanto, uma área crucial: a alfabetização. Deveria ser a primeira preocupação no estabelecimento de qualquer política educacional, e, naturalmente, garantida a todos. A alfabetização abre portas para a leitura e esta é a mola propulsora do desenvolvimento dos indivíduos.” (CELANI, 2003, p. 22)

Para Frantz (2011, p.18-19) a literatura tem papel fundamental no desenvolvimento e formação do leitor, transformando o conhecimento, construindo pontes entre o aluno e a leitura. Para isso, é importante que o professor também seja leitor, demonstrando seu amor pelos livros. que tenha amplo conhecimento das obras de literatura infantil, e que domine técnicas de leitura para tornar as aulas prazerosas e gratificantes às crianças.

“O ponto de partida é sempre um professor-leitor, com amplo conhecimento do acervo da literatura infantil disponível, que através do seu testemunho de amor pelo livro possa ajudar seu aluno a também estabelecer laços afetivos com a leitura.” (FRANTZ, 2011, p.18-19).

A literatura é algo de natureza estética, é o que diz sentido do real, é a arte da palavra, proporciona ao leitor algo que nenhuma outra experiência faz. É prazeroso ler um texto literário que faz o indivíduo viver o real.

De acordo com Bosi (2008, p.24) a literatura é um ponto de partida para imaginar o real, graças à imaginação do artista que transmite para a suas obras experiências vividas e imaginárias, que através das obras literárias tomamos contato com a vida, pois acabamos sentindo o mesmo que o autor nos quis passar em suas obras.

“A literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas que são os gêneros e com os quais ela toma corpo e nova realidade.” (BOSI, 2008, p. 24)

Segundo Cosson (2006) devemos observar a importância dos textos literários na prática de letramento e escrita, mesmo em um indivíduo que não seja alfabetizado, já que ele tem participação no processo de letramento que acontece através do contato com a leitura, a escrita e com o conhecimento de mundo.

A literatura envolve não só a palavra escrita e oralidade, mas, sobretudo, a cultura e os saberes humanos. É através da leitura e da escrita que se revela o comportamento imposto pela sociedade letrada e constroi-se o seu modo próprio de uso da linguagem.

A Literatura permite-nos a vivência de experiências sem a renúncia da nossa própria identidade. O Brasil apresenta grandes contradições ao longo de sua história, basta analisar, a princípio, a desigualdade de condições e oportunidades, desde o âmbito educacional e cultural até a base de organização financeira.

Nessa perspectiva, estão os sujeitos que compõem narrativas que perpassam a educação formal e, não raras vezes, têm suas histórias nunca ouvidas. Sendo assim, é importante frisar que, sob a égide literária, a cultura, a memória e a história de um povo não estão guardadas apenas no saber difundido nas escolas, mas necessita de um trabalho exaustivo destas para que possam existir e coexistir.

O ensino da literatura na escola está cada vez mais limitado, devido ao uso do livro didático contendo textos curtos que vem explicando apenas o contexto histórico, além de textos resumidos e incompletos. É de responsabilidade da escola mudar essa realidade, inserir os livros literários nas aulas de literatura, de forma que seja uma leitura prazerosa.

Para Mollica (2007 p.11 a 68) letramento é a forma de inclusão social e que através da linguagem facilita a comunicação em sociedade, na escola o indivíduo ingressa com domínio da língua materna, e nela desenvolve técnicas para aperfeiçoar a língua norma padrão na escrita e na fala, sem perder a sua naturalidade e essência de cada indivíduo, a cabe a escola buscar políticas públicas e práticas de ensino para combater o preconceito linguístico dentro das salas de aulas.

Celani (2000), apresenta a Linguística Aplicada como articuladora de diversos domínios do saber os quais estão relacionados à linguagem e, por isso, tem um papel fundamental na formação dos indivíduos. Ela afirma que, essa área de conhecimento é muito importante para a linguística aplicada, saber no equacionamento de problemas de ordem educacional, social, política e até econômica, ilustrando o seu caráter interdisciplinar, ou seja, a sua capacidade de viajar em diversos aspectos.

A Linguística Aplicada pode favorecer o desenvolvimento de uma conscientização linguística tanto em relação à língua enquanto sistema, quanto em relação à língua enquanto meio de comunicação socialmente, ou no incentivo ao engajamento da literatura nas escolas. (CELANI, 2000: p.20).

Essa multiplicidade de possibilidades no campo da pesquisa é possível devido ao fato de a Linguística Aplicada ser interdisciplinar e compartilhar de conhecimentos de outras ciências (Antropologia, Sociologia, Literatura, Psicologia, Linguística, etc.) para compreender, dentre outros aspectos, como a linguagem humana acontece em determinado contexto. Dessa forma, podem-se explicar diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem de literatura por meio da articulação de vários domínios do saber, o que facilita ao professor formador a compreensão e complementação do seu trabalho docente.

Além do mais, o cotidiano da sala de aula está intimamente relacionado ao convívio social e político de um povo, e a linguagem é fator decisivo para lidar com as situações apresentadas, não só nas aulas, mas também na sua formação cultural e social. A autora enfatiza ainda que a Linguística Aplicada está preocupada não apenas com o ensino de línguas e as circunstâncias que o envolvem, mas também com o linguístico do indivíduo.

O desenvolvimento do senso linguístico que possibilite ao aluno sentir, interpretar e ver a linguagem não apenas como mais uma disciplina do currículo, mas principalmente como algo que está relacionado ao seu cotidiano enquanto cidadão e ser humano. (CELANI, 2000: 20)

Conforme mencionado pela autora, o desenvolvimento do indivíduo desenvolve-se a partir do censo linguístico e esse sendo pode ser desenvolvido também a partir do estímulo e uma das fontes estimuladora é a literatura.

4.1 Os Quilombos e a Cultura Afro-brasileira

A gênese quilombola no Brasil advém das comunidades formadas por negros africanos escravizados e seus descendentes. Tais comunidades eram formadas negros escravizados que fugiam da escravidão. Nesses locais, essas pessoas viviam em liberdade, pois eram espaços de resistência.

Historicamente, o Quilombo no Brasil passou a ser reconhecido apenas na segunda metade do século XX. São grupos que residem atualmente em povoados cedidos pelo governo e com acesso ao ensino, protegidos pelo Art. 68 da Constituição Federal que possui o seguinte texto: “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos.”

Com a constituição Brasileira de 1988, juntamente com o movimentos negros e pastorais da terra, as comunidades obtiveram seus direitos de titulação reconhecidos. Além disso, travaram importantes discussões sobre quem são, como identificar os descendentes de quilombos e possibilitou a esses a ampliação da visão daqueles que se reconhecem quilombolas de modo a valorizar sua cultura e história.

O decreto n. 4.887/2003, que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, viabilizou direito de decisão dos próprios membros das comunidades.

Para estes, os meios democráticos de reconhecimento da própria identidade foram uma grande conquista, porém cabe ressaltar que os obstáculos advindos do meio político e de grupos econômicos dificultam, em grande escala, o acesso às terras para essas comunidades.

Carril (2017, p 542) defende que a educação para o reconhecimento desses territórios quilombolas são direitos dos afro-brasileiros para alcançar a emancipação buscando, assim, conhecer como é a cultura da comunidade.

A luta por reconhecimento e imersão na sociedade atual tornou-se diária, pois, a inserção dos jovens nas escolas e universidades envolvem uma série de discussões por partes das comunidades quilombolas e das escolas em geral para evitar a exclusão desses estudantes em meio à outras culturas, haja vista que muitos deles já se encontram em escolas fora da comunidade.

Essa realidade traz grande preocupação para as lideranças dessas comunidades em virtude da invisibilidade de um trabalho assertivo acerca da cultura negra no espaço escolar.

É incontestável a necessidade de um trabalho assertivo acerca das questões relativas à cultura afro-brasileira em todas as unidades escolares e, sobremaneira, em todos os componentes curriculares. É inconcebível que os desafios da educação aos estudantes quilombolas seja grande tanto dentro das próprias comunidades quanto fora delas, face ao reconhecimento da cultura e a formação de professores capacitados, assim como de materiais didáticos apropriados.

4.2 Coleta de dados

A Comunidade Quilombola Barra do Aroeira localizada no município de Santa Tereza do Tocantins surgiu com a chegada dos negros que participaram da Guerra do Paraguai. Atualmente residem 94 famílias herdeiras de Félix José Rodrigues e Venância Rodrigues, que receberam como mérito na participação na Guerra do Paraguai, terras no território do antigo norte de Goiás, hoje Tocantins.

A origem do nome da comunidade Barra do Aroeira surgiu em decorrência da região estar em uma área cercada pelos córregos Aroeira e Brejo Grande, sendo que os dois córregos são cercados por pés de aroeira.

Em visita à comunidade, priorizou - se a ida à Escola Municipal Horácio José Rodrigues, a escola fica localizada no centro da comunidade. A estrutura da unidade escolar conta com 01 biblioteca, 05 salas de aula, 01 sala dos professores, 01 sala do diretor, 01 cozinha, 01 sala de vídeo, 02 banheiros para servidores, 02 banheiros para estudantes, 01 quadra de esportes coberta e uma área de aproximadamente 45 m² de pátio. A sala dos professores possui 03 computadores, uma mesa e 06 cadeiras.

A biblioteca possui 02 prateleiras com livros didáticos e paradidáticos, incluindo os livros de literatura infanto juvenil. A escola possui salas climatizadas e uma quantia de 98 alunos distribuídos nas turmas de 4º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, sendo que o 8º e 9º ano são turmas multisseriadas. Seu colegiado, dispõe de 06 professores regentes, sendo 01 de Língua Portuguesa, 01 de matemática, 01 de geografia, 01 de história e 02 de pedagogia.

O diretor escolar é formado em Pedagogia e Educação Física, com especialização em gestão escolar. A entrevista foi realizada com o Professor

Itamar, professor regente de Língua Portuguesa e Arte da escola, suas contribuições estão registradas no questionário em anexo. O professor descreveu um pouco do seu trabalho nas aulas de Língua Portuguesa e como desenvolve a literatura em seu planejamento, demonstrando suas estratégias e os principais resultados que tem alcançado com seus estudantes.

O professor demonstrou ter conhecimento sobre a comunidade quilombola e percebe-se a parceria que desenvolve com a comunidade local no desenvolvimento da sua prática docente, tendo como ponto forte a parceria com a comunidade em seus projetos escolares.

O diretor escolar comentou sobre a lei 10.639/ 2003, Jucimar das Dores enfatizou que a escola trabalha a disciplina Cultura Quilombola que tem como objetivo difundir a cultura quilombola na escola e garantir que a tradição e os costumes da comunidade sejam preservados e valorizados.

4.3 Alfabetização e Letramento: Fundamentos e Abordagens

A alfabetização e o letramento¹ são processos fundamentais no desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos. Enquanto a alfabetização se refere à aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, o letramento vai além, envolvendo a capacidade de compreender, interpretar e utilizar os textos de maneira significativa em diferentes contextos sociais e culturais.

Segundo Soares (2004), a alfabetização é um processo que envolve a aquisição das habilidades de codificação e decodificação da linguagem escrita, enquanto o letramento está relacionado à capacidade de fazer uso dessas habilidades de forma crítica e reflexiva, inserindo-se ativamente na cultura escrita.

Nesse sentido, Kamii e Manning (2000) destacam a importância de uma abordagem construtivista no processo de alfabetização e letramento, na qual o aluno é visto como um agente ativo na construção do conhecimento. Para esses autores, é fundamental proporcionar situações de aprendizagem que permitam ao aluno explorar, experimentar e refletir sobre a linguagem

¹ Oxford1 (2003, p. 1022), significa: “habilidade de ler e escrever; competência ou conhecimento em uma área específica

escrita, construindo significados a partir de suas próprias vivências e interações sociais.

Além disso, Freire (1989) ressalta a importância da alfabetização como um ato de libertação e empoderamento, destacando a necessidade de uma educação crítica e transformadora que vá além da mera transmissão de conhecimentos, promovendo a conscientização e a capacidade de questionamento dos alunos em relação à realidade em que estão inseridos.

No contexto brasileiro, as políticas públicas de educação têm buscado promover a alfabetização e o letramento de forma mais inclusiva e efetiva. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), por exemplo, tem como objetivo disponibilizar materiais didáticos de qualidade para as escolas públicas, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos.

No entanto, é importante ressaltar que o processo de alfabetização e letramento não se restringe ao ambiente escolar. Como destacado por Kleiman (2005), as práticas de leitura e escrita estão presentes em diferentes esferas da vida cotidiana, e é fundamental que a escola reconheça e valorize os conhecimentos prévios e as experiências dos alunos, estabelecendo conexões significativas entre o ensino formal e as práticas sociais de linguagem.

Em suma, a alfabetização e o letramento são processos complexos e inter-relacionados, que devem ser abordados de forma integrada e contextualizada, valorizando a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas necessárias para sua inserção na sociedade.

5. METODOLOGIA

A coleta de dados é um processo utilizado para colher informações de acordo com o viés de pesquisa que servirão de insumos para planejar estratégias para a aplicação de um método ou inovação. Nesse caso os dados podem ser coletados em plataformas específicas para coletas, formulários, sites e outras metodologias de forma física com entrevista, ou pelo WhatsApp, e-mail ou outro instrumento de pesquisa.

O método que será adotado para coleta de dados consistirá na aplicação de questionários com avaliação qualitativa. “O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações” (DESLAURIERS, 1991, p. 58 *apud* DERHARDT; SILVEIRA, 2009 pág. 32). A pesquisa qualitativa atenta em mostrar dados precisos que o pesquisador desenvolverá durante sua aplicação de questionário.

Sendo assim, observar a forma como é realizado o processo de ensino- aprendizagem da literatura para professores e estudantes pertencentes à comunidade quilombola o processo de aquisição dos dados dará se com pesquisa de campo, fazendo a coletas de dados de forma qualitativa, utilizando-se de questionários e observações, na Escola Municipal Horácio José Rodrigues, localizada no município de Santa Tereza - TO, tal investigação é direcionadas à dois professores e seus alunos do ensino fundamental, os professores pesquisados ministram aulas das disciplinas de Educação Artística, Literatura e História na comunidade quilombola Barra do Aroeira.

A escolha da pesquisa qualitativa tem como base investigar como é a forma de abordagem pela escola para o ensino da Literatura em determinada escola e também ver como os alunos veem esse processo, se os métodos utilizados estão sendo eficazes para ministração deste conteúdo.

Com o resultado dessa pesquisa espera-se levantar informações sobre o problema e ideias que possam contribuir com a melhoria do ensino da literatura na Escola Municipal Horácio José Rodrigues. Como afirma Córdova (2009) , a pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos.

Neste prospecto, apresenta-se a pesquisa linguística na área de ensino-aprendizagem de literatura afro-brasileira como um ponto de partida para a aquisição de resultados quanto ao desenvolvimento e impacto na vida dos educadores e educandos da escola/comunidade em questão. A abordagem da pesquisa será qualitativa, com foco em resultados após

análise de dados coletados.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, ou de uma organização. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Conforme o autor afirma acima, a pesquisa qualitativa tem a preocupação com os dados coletados, os resultados definidos e a impessoalidade do pesquisador, tornando assim a pesquisa mais pura e eficaz.

6. DEMONSTRAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A análise dos dados fornecidos revela um enfoque diversificado e culturalmente enraizado no ensino da literatura na Escola Municipal Horácio José Rodrigues, localizada na comunidade quilombola da Barra da Aroeira, Santa Tereza do Tocantins. Desta forma podemos observar que há uma integração da cultura local e uso do Livro didático utilizando métodos de ensino de literatura na escola que mescla a preservação da cultura local com a utilização dos livros didáticos fornecidos pela rede pública de educação.

Este equilíbrio busca valorizar as tradições culturais da comunidade enquanto atende às exigências curriculares. O entrevistado demonstrou utilizar manifestações culturais para enriquecer as aulas e conectar os alunos com suas raízes culturais.

A leitura e produção textual são incentivadas através de atividades que envolvem leitura em casa, escrita em sala de aula, uso de sequências de imagens, e recortes de livros para produção de textos. Além disso, a escola utiliza um livro elaborado pelos alunos retratando a história e tradição local, como ferramenta de ensino. Este livro permite que os alunos conheçam depoimentos de membros da comunidade, fortalecendo a conexão com suas raízes.

Diante do exposto, observa-se a valorização da Cultura afrodescendente através da literatura regional, trabalhada através de produções textuais sobre tradições e costumes locais. A cultura afrodescendente é abordada através de estudos sobre figuras históricas e tradições quilombolas.

Com a implementação da Lei 10.639/2003 a escola oferece um componente curricular específico de Cultura Quilombola para garantir que a cultura e raízes quilombolas sejam preservadas e valorizadas. Além disso, existem projetos escolares e eventos comunitários são usados para difundir e celebrar a cultura negra e quilombola.

Quanto à investigação das preferências literárias dos alunos, os mais populares foram lendas, fábulas, contos e notícias são os gêneros que despertam maior interesse.

Os alunos participam ativamente em atividades que envolvem recontar lendas locais, elaborar notícias da comunidade e discutir a moral das fábulas. Já para os docentes os maiores desafios no Ensino de Literatura são recursos limitados, no entanto a escola consegue promover uma rica experiência educacional utilizando referências culturais da comunidade e incentivando a participação comunitária em eventos escolares e a biblioteca, embora pequena, é adequada para a demanda da escola, com livros selecionados conforme a idade e interesses dos alunos.

De acordo a pesquisa observa-se que a literatura africana influencia na construção da Identidade do estudante as tradições africanas, como o personagem Chiruba e danças como a sússia e maculelê, continuam presentes na comunidade, reforçando a identidade quilombola e contribuindo para a preservação cultural, além da inclusão de elementos culturais africanos nas aulas e eventos escolares ajudar a manter viva a identidade quilombola e a valorizar a herança cultural entre os jovens.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação da identidade quilombola na literatura brasileira traz a valorização e preservação cultural a representação da cultura quilombola na literatura e nos projetos escolares contribui para a valorização e inclusão da

cultura afrodescendente.

O método de ensino na Escola Municipal Horácio José Rodrigues é caracterizado por uma abordagem que integra a valorização da cultura local e afrodescendente com o cumprimento das exigências curriculares.

A utilização de recursos tecnológicos e a implementação de projetos comunitários e escolares desempenham um papel crucial na preservação e valorização da identidade quilombola, promovendo um ensino de literatura que é culturalmente relevante e enriquecedor para os alunos.

Dessa maneira, é importante asseverar que tanto o professor quanto a Unidade Escolar atendem ao que pressupõe a Lei Federal 10.639/03. Promovendo, assim, a manutenção da identidade quilombola na comunidade Barra da Aroeira, em especial nas aulas de Língua Portuguesa/Literatura o que corrobora para uma educação transformadora, antirracista e, acima de tudo, libertadora.

REFERÊNCIAS

CARRIL, Lourdes de Fátima. **Revista Brasileira de Educação**. Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. v. 22 n. 69 abr.- jun. 2017.

CELANI, M. A. A. **A relevância da linguística aplicada na formulação de uma política educacional Brasileira**. p. 17- 25.

CELANI, M. A. A. A relevância da linguística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: FORTKAMP, M. B. M. Aspectos da Linguística Aplicada. Florianópolis: Insular. 2000

COSSON, Rildo. **Letramento: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2ª.Ed, 2014

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. DIAS, Luciene de Oliveira. **“Não vê que neste mundo não tem cabaça” espacialidades e identidades em Barra de Aroeira - TO**. 2011. 253 f., il. Tese (Doutorado em Antropologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo, **Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p.32.

KAMII, C., & Manning, M . **Alfabetização Crítica**. Editora Vozes, 2000.

MOLLICA, Maria Cecília, **Fala, Letramento e Inclusão social**. 1. Ed., 2º reimpressão – São Paulo: Contexto, 2011.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei 10639 de 9 de janeiro de 2003.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm

SOARES, Magda. 27 **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Interdisciplinaridade: ambições e limites. Viseu-PT: Relógio D'Água Editores. 2004

Anexos

Questionário

01. Qual seu método de ensino habitual para trabalhar a literatura ?

Sobre o trabalho de literatura é importante salientar que procuramos preservar a cultura local, como também não podemos deixar de trabalhar o livro didático ofertado pela Rede municipal de ensino de Santa Tereza do Tocantins. Sendo assim, busco trabalhar a cultura local, através das manifestações culturais da comunidade. Trabalho com música, danças como a sússia e jiquitaia, e desfiles com roupas específicas da comunidade quilombola nas culminâncias de projetos da nossa escola, como o Dia da Consciência Negra, dia do mastro de São Domingos, entre outros eventos da unidade escolar.

No livro didático, oriento os alunos a fazer a leitura dos textos em casa, na sala de aula fazem a atividade no caderno para incentivar a escrita e fazemos a resolução da atividade de maneira coletiva. Para a produção de texto, elaboramos atividades com sequência de imagens e distribuo para os estudantes, para que façam a leitura das imagens e produzam um texto de acordo com sua compreensão. Incentivo ainda, a leitura e escrita com recortes de livros, em que os estudantes escolhem o recorte do texto na mesa do professor e fazem uma pequena produção sobre a leitura que fizeram.

Temos um livro elaborado pela própria comunidade em que retrata a história e tradição da comunidade local, este se tornou ferramenta de ensino, que utilizamos na sala de aula para trabalhar a história da comunidade daqui da Barra da Aroeira, compreendendo nossas tradições, crenças e religiosidade. Os estudantes ainda têm a oportunidade de conhecer depoimentos de pessoas que viveram e outras que ainda vivem na comunidade. Assim, durante as aulas de Língua Portuguesa, trabalhamos os gêneros textuais, como lendas, contos e fábulas e os alunos produzem textos com base nas histórias relatadas no livro da comunidade ou nas histórias contadas pelos familiares mais velhos.

02. Usa alguma tecnologia em suas aulas ?

As tecnologias educacionais que utilizamos na unidade escolar, são basicamente as que são utilizadas nas escolas do centro da cidade de Santa Tereza do Tocantins, a escola dispõe de uma rede de internet e temos data show, notebook e uma sala de vídeo em que é utilizada para os professores ministrar as aulas com slides, documentários ou filmes para trabalhar a

literatura entre outras temáticas da prática docente da unidade escolar. Nas minhas aulas de Língua Portuguesa, utilizo o data show para passar filmes de literatura infanto juvenil, em que os estudantes são orientados a produzir um resumo do filme, falando sobre os personagens, o enredo e o desfecho da história contada. Para aqueles que não conseguem escrever textos com fluência, eles participam produzindo desenhos que retratam a história do filme e fazem seus relatos verbalmente do que entenderam da história contada.

Outra forma de uso da tecnologia, são utilizados slides para mostrar imagens dos personagens da cultura negra como o zumbi dos palmares e personagens locais que fazem parte da história da comunidade. A história destes personagens é importante para os estudantes vivenciarem e conhecerem o legado da comunidade e garantir que sua cultura seja valorizada e permaneça viva na comunidade pelos jovens que vivem e estudam aqui na escola.

03. Trabalha a literatura regional ou afrodescendente?

Abordo as duas formas, quando estudamos sobre Zumbi dos Palmares, estamos valorizando e compreendendo a cultura e resistência negra, por outro lado os alunos produzem textos sobre as comidas típicas, os costumes e tradições da comunidade, sendo assim, estamos valorizando e mantendo a literatura regional.

04. Você tem conhecimento da lei 10.639/2003 sobre a obrigatoriedade do ensino da literatura de origem africana nas comunidades quilombolas?

Sim, para contemplar a referida lei, a unidade escolar oferta o componente curricular específico da Cultura Quilombola, que tem como objetivo principal difundir a cultura quilombola vivenciada ao longo dos anos na comunidade da Barra da Aroeira e garantir que a cultura quilombola e suas raízes permaneçam preservados e valorizados na comunidade, mesmo diante dos avanços da tecnologia e da modernidade.

Além de ser ofertado a componente curricular de cultura quilombola, a escola desenvolve o Projeto Consciência negra, em que todos os trabalhos sobre a valorização da cultura negra são apresentados pelos estudantes, com a participação da comunidade local, de associações de moradores e de outras comunidades vizinhas que são convidadas e dão suas contribuições acerca dos costumes e tradições da comunidade quilombola.

05. Qual gênero literário você percebe maior interesse por parte dos alunos ?

As Lendas, fábulas, contos e o gênero notícia são os gêneros que os estudantes mais participam durante as aulas. Para apresentação dos textos do gênero notícia, os alunos buscam notícias da própria comunidade para elaborar seus textos. Já na produção das lendas, os alunos recontam lendas que os pais ou vizinhos mais velhos relatam que existiam na região.

Durante a apresentação dos textos os colegas, contribuem com mais detalhes da história das lendas, já que são conhecidas de toda comunidade. Nas aulas sobre o gênero fábula, trabalhamos a moral da história do texto, procurando relacionar com as virtudes do ser humano, com o intuito de contribuir para construção do projeto de vida de nossos alunos.

06. Quais são seus desafios no ensino de literatura na escola ?

Apesar de não ter tudo em materiais, tenho o suficiente para ministrar minhas aulas. Analiso referências da comunidade quilombola para ser trabalhado com os estudantes, utilizo a história de líderes quilombolas como Zumbi dos Palmares, as danças locais e busco convidar as pessoas da comunidade para participar dos projetos da escola, como dia das mães e o festejo de São Domingos.

A comunidade sempre traz algo para apresentar para os estudantes, como pilão, cabaça, milho amarrado com palha, a intenção é mostrar a cultura mesmo, mel, pimenta e apresentam a tradição da casa da farinha. Levamos os alunos para participar dos festejos da comunidade, que contam com barracas e comidas típicas da comunidade que retratam a história local.

A biblioteca apesar de pequena, conto com um acervo razoável, que em virtude da escola ser de pequeno porte, consigo trabalhar a leitura dos alunos. Faço a escolha dos livros de literatura para a turma de acordo com a idade dos estudantes, e os mesmos escolhem de acordo com as histórias que mais gostarem. Os livros ficam liberados para levarem para casa e tem duas semanas para apresentarem a histórias para os colegas e preencher a ficha literária.

07. De que forma a literatura africana influencia a construção da identidade quilombola na sociedade contemporânea?

Mudou muita coisa ao longo dos tempo, no entanto, muitas manifestações africanas continuam presentes. O Chiruba é um personagem da cultura africana que se veste de palha de milho, faz amarrados no corpo, tem um chicote e faz de tudo para não ser reconhecido.

Na sexta-feira santa ele aparece para brincar com a comunidade, assustando as pessoas. Enquanto isso, os moradores tentam desmascarar para descobrir quem é a pessoa que está fantasiada. Assim como a tradição do chiruba, outras tradições africanas continuam presentes contribuindo para o fortalecimento da identidade quilombola na comunidade nos dias atuais.

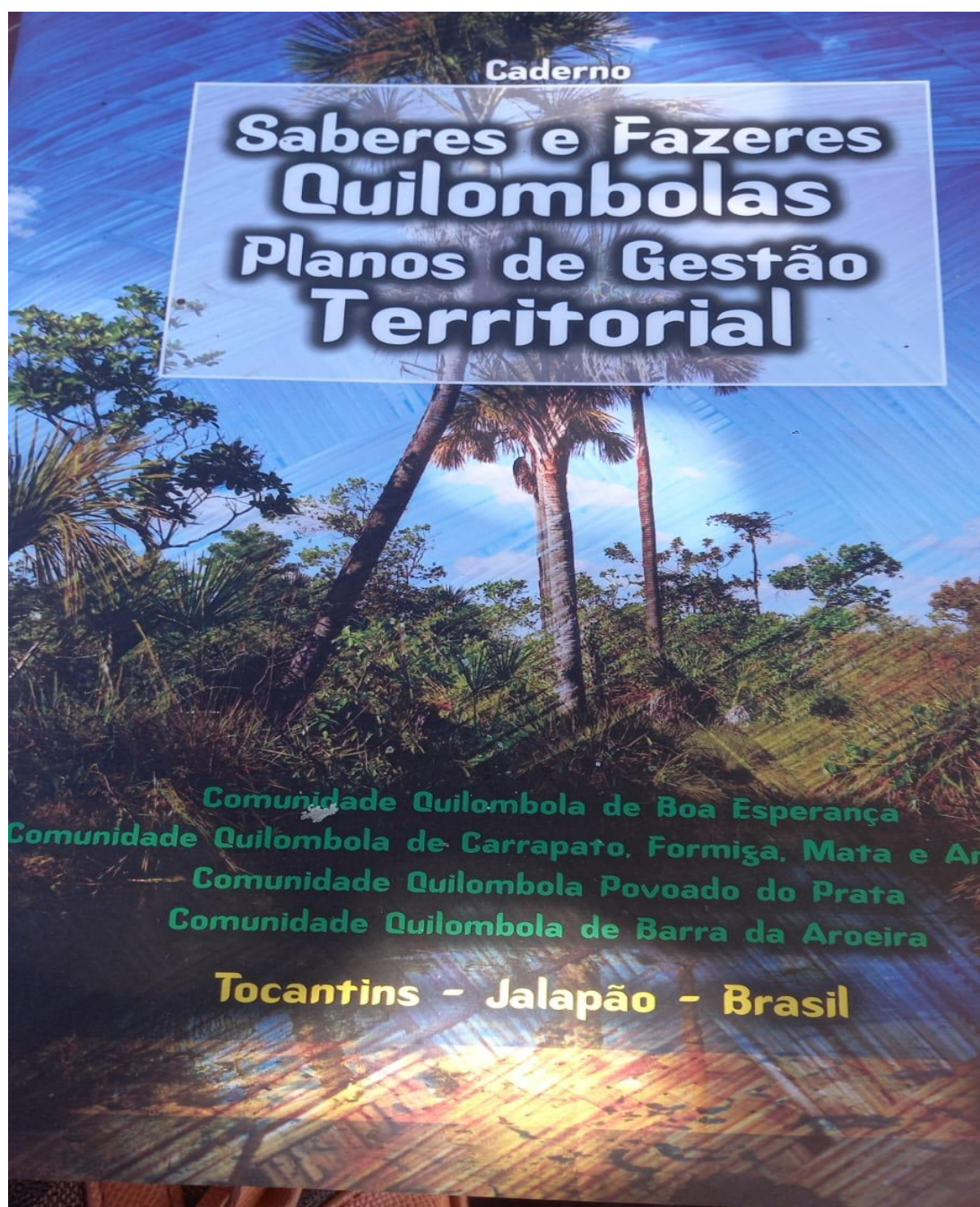
As danças africanas, a sússia, a maculelê em que o facão sai fogo e as comidas típicas. Inclusive a merenda escolar é reforçada por se tratar de estudantes matriculados em escolas de comunidade quilombola.

08. Como as representações da identidade quilombola na literatura brasileira contribuem para a valorização e preservação da cultura afrodescendente?

A dança, a música e as tradições das comunidades quilombolas, em sua maioria, tem suas origens na cultura africana. Assim, os estudantes ao acessarem a cultura quilombola, tem a oportunidade de perceber a condição do negro no Brasil, abrindo espaço para a inclusão e a valorização de sua cultura. Reconhecendo a contribuição do negro na literatura e em outros espaços da sociedade brasileira.

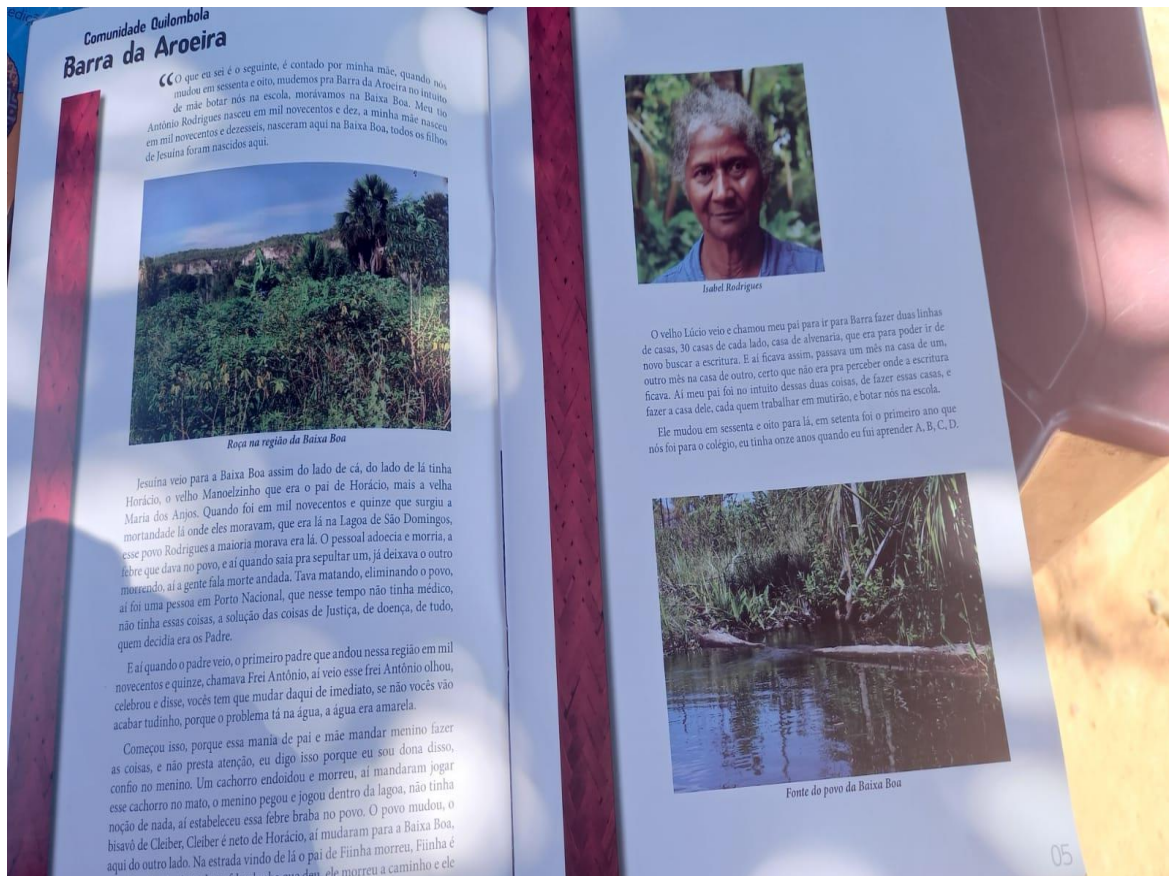
Neste sentido, a manutenção da identidade quilombola na comunidade Barra da Aroeira, em especial nas aulas de Língua Portuguesa da Escola Municipal Horácio José Rodrigues, vem contribuindo para a preservação e valorização da cultura afrodescendente aqui na comunidade. Na culminância de nossos projetos desenvolvidos pela comunidade escolar, os membros da comunidade local participam apresentando danças africanas e comidas típicas da cultura negra.

Foto 01- Capa do Livro Desenvolvido pela Comunidade



Fonte: Edilene B. Carvalho

Foto 02- Livro Desenvolvido pela Comunidade



Fonte: Edilene B. Carvalho

Foto 03- Escola Municipal Horácio José Rodrigues



Fonte: Edilene B. Carvalho

Foto 04- Área externa Escolar



Fonte: Edilene B. Carvalho

Foto 05- Quadra Poliesportiva



Fonte: Edilene B. Carvalho